

investigado quanto à possibilidade de contaminação. Apesar da soroconversão ser um evento já esperado dentro da rotina da instituição, a ocorrência é baixa, representando 0,17% das doações de repetição no ano de 2020. É possível observar que em 90 doadores analisados, obtivemos um percentual de 41,1% de soroconversões, em uma faixa etária média de 41 anos. Evidenciamos que a maior taxa de soroconversão ocorre em doadores do sexo masculino, sendo Sífilis o marcador de maior prevalência nessa população, representando 40% do total. Em uma comparação paralela com o Boletim Epidemiológico de Sífilis do ano de 2020, os resultados encontrados na instituição são semelhantes, tanto por sexo e por faixa etária. **Conclusão:** A triagem sorológica é uma etapa fundamental do ciclo do sangue, diretamente associada à garantia da qualidade e segurança do processo. Apesar do índice de soroconversões ser abaixo de 1% para doadores de repetição, a convocação desses doadores é um processo crítico e mostrou-se eficaz, devido à porcentagem de 94,4% de retorno e conclusão, permitindo a reinclusão desses indivíduos como doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.846>

VALIDAÇÃO DO PROTOCOLO DE CENTRIFUGAÇÃO PARA TRIAGEM SOROLÓGICA DE DOADORES DE SANGUE

CR Cohen^a, RE Boehm^a, MB Silva^b,
F Bonacina^a, C Fontana^b, J Farinon^a,
L Sekine^{a,b}

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A centrifugação é um método utilizado para separar os componentes sanguíneos, sendo uma etapa importante da fase pré-analítica dos ensaios biomédicos. Idealmente deve ser padronizada por cada laboratório. **Objetivo:** Comparar dois protocolos de centrifugação, estabelecendo o ideal para uso na rotina de triagem sorológica no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e métodos:** Dois protocolos de centrifugação foram realizados em amostras de doações de sangue e recoletas, colhidas em tubos com gel e ativador de coágulo da marca BD, de maio de 2021 a maio de 2022. O primeiro seguiu a recomendação do fabricante (1300g por 10 minutos) e o segundo, o protocolo interno do laboratório de Sorologia (2492,5g por 10 minutos). A centrífuga utilizada foi a Thermo-Fisher Scientific Multifuge 3S-R Plus. De cada doação, dois tubos foram coletados, cada um submetido a um dos protocolos. Após a centrifugação, foi realizada inspeção visual das amostras e análise por eletroquimioluminescência (ECLIA-Roche) dos parâmetros HBsAg, HBc, HCV, HIV, Chagas e HTLV e VDRL (Wiener) por floculação a fim de verificar o impacto nos resultados da triagem sorológica. Os dados foram analisados no Sistema SPSS v.18. **Resultados:** Foram testadas 216 amostras em ambos os protocolos de centrifugação, sendo 90 doações, com triagem sorológica completa, e 126 recoletas,

triadas apenas no teste reagente. Cinco amostras (4%) apresentaram alterações na inspeção visual e duas (1,6%) precisaram ser re-centrifugadas antes das análises; todas estas integravam o protocolo do fabricante. Ao comparar os resultados da triagem sorológica, as amostras Não Reagentes para HBc e HIV apresentaram índices maiores nos tubos centrifugados conforme o fabricante ($p < 0,01$), porém sem significância clínica, isto é, apesar da diferença no resultado, a conclusão sorológica não foi afetada. O protocolo interno do laboratório de sorologia atendeu 100% de conformidade nos quesitos avaliados. **Conclusão:** O protocolo interno apresentou resultados sorológicos similares ao do fabricante e melhor qualidade do soro após a centrifugação. Considerando o percentual de conformidade atingido pelo protocolo interno do Laboratório de Sorologia, este parece ser o melhor para uso na rotina de triagem sorológica de doadores do Serviço de Hemoterapia do HCPA. Os achados evidenciam a importância de cada laboratório validar o processo de centrifugação de acordo com suas necessidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.847>

ANÁLISE DOS DOADORES DE SANGUE COM TESTES SOROLÓGICOS REAGENTES PARA SÍFILIS NO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA COVID-19

CSR Araujo^{a,b}, JS Palaoro^b, CM Wink^b,
VL Camargo^a, LCM Pian^a, AE Penno^a,
AA Furlanetto^a, B Tessele^a, A Pasqualotti^a

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: As restrições sociais adotadas durante a pandemia do Covid-19 podem ter influenciado a taxa de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), devido ao distanciamento físico e a suposta limitação de contato com parceiros sexuais. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o total de doações de sangue e aquelas cujos testes sorológicos apresentaram resultado reagente para Sífilis no período pré, durante e pós-pandemia. **Materiais e métodos:** Foram analisados e comparados o número total de doações de sangue e os percentuais de doações com teste sorológico positivo para sífilis no período pré-pandemia (março/2019 a fevereiro/2020), durante a pandemia (março/2020 a fevereiro/2021) e pós-pandemia (março/2021 a fevereiro/2022) no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHSVP), Passo Fundo/RS. A coleta de dados foi realizada no sistema informatizado utilizado pelo SHSVP (e-Delphyn[®]). As amostras dos doadores foram testadas pela metodologia de quimioluminescência no equipamento Architect i2000 – Abbott. **Resultados:** Do total de 13111 doações de sangue recebidas no SHSVP no período pré-pandemia, 108 (0,82%) apresentaram teste sorológico reagente para Sífilis. Durante a pandemia, das 11127 doações recebidas, 111 (0,99%) apresentaram teste sorológico reagente para sífilis. Já no período pós-pandemia, do total de 12077 doações, 133 (1,11%)